

Quem dizem que eu sou?

Mc 8:27-29

... No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou? "

Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista;
outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".

"E vocês? ", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou? "

Pedro respondeu: "Tu és o Cristo". [Mt 16:16; Jo 6:69](#)

"O povo está perdido na questão crucial da vida (8.28). A multidão tinha opiniões acerca de Jesus e não convicções.(...) O povo tinha uma visão distorcida de Jesus, pois o via apenas como um grande mensageiro de Deus e não como o próprio Deus encarnado. Havia muitas opiniões entre o povo sobre Jesus, exceto a verdadeira. Essa realidade perdura **ainda hoje**. Muitas pessoas ouvem falar, até mesmo o confessam, mas não o conhecem como o verdadeiro Deus.

Se você não souber com clareza quem é Jesus, você estará perdido na questão **mais importante da vida**.(...) Se você não discerne claramente quem é Jesus, não pode ser considerado um cristão. O **cristianismo** é muito mais do que um conjunto de doutrinas, **Ele é uma Pessoa**. O cristianismo tem a ver com a Pessoa de Cristo. Ele é o centro, o eixo, a base, o alvo e a fonte de toda a vida cristã. Fora dele não há redenção nem esperança. Ele é a fonte de onde procedem todas as bênçãos."¹

Vemos em Marcos 8.27-29 o que dois conjuntos de pessoas (discípulos e não discípulos de Jesus) criam acerca de Jesus. Tendo em vista a importância de se ter **uma crença correta** sobre a pessoa de Jesus, este artigo, é o primeiro de uma sequência que, tem por objetivo de analisar (de forma resumida) o que Jesus pensava e ensinava sobre si próprio, explorando os títulos “Messias”, “O Filho de Deus” e “O Filho de homem”.

Sabemos, pelas cartas de Paulo, que no período de 20 anos após a morte de Jesus ele era considerado e adorado por seus contemporâneos como Deus encarnado (Fp 2.5-7; Rm 9.5; 2Co 4.4). É inexplicável o modo como judeus monoteístas puderam ter atribuído divindade a um homem que eles seguiram durante os anos em que viveu aqui, se ele mesmo nunca fez tal alegação nesse sentido. O monoteísmo era o coração do judaísmo, e teria sido uma blasfêmia dizer que um ser humano era Deus. No entanto, era precisamente isso que os primeiros cristãos proclamavam e nisso criam em relação a Jesus! Tal alegação deve ter raízes nos próprios ensinamentos de Jesus. E de fato encontramos nos ensinamentos e ações de Jesus alegações pessoais tanto implícitas quanto explícitas que implicam sua divindade.

Jesus “Messias”

A palavra grega para Messias é *Christos*, ou seja, Cristo. Os primeiros cristãos associavam esse título de forma tão intima a Jesus que ele se tornou praticamente um nome próprio: “Jesus Cristo”. O próprio termo utilizado para descrever seus seguidores, “os cristãos”, demonstra o quanto era central sua crença de que Jesus era o Messias prometido.

A questão é uma só: De onde eles tiraram essa ideia? (...)

Há boas evidências de que Jesus, de fato, pensava ser o Messias. Podemos perceber isso, por exemplo, na famosa história da confissão de Pedro **Mc 8:27-29** (*a qual Ele não negou ou corrigiu a Pedro*).

¹ Comen. Expo. H. D. Lopes (*grifos meus*)



Seria natural que as pessoas daquela época estivessem interessadas em saber quem Jesus alegava ser. (...) Sem dúvida os próprios discípulos, que deixaram família e emprego para seguir a Jesus, devem ter perguntado eles mesmos a quem estavam seguindo! A resposta de Pedro a Jesus é confirmada de forma independente em João 6.69, onde Pedro diz: *"E nos cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus"*.

Outra história que ilustra a consciência que Jesus tinha de si mesmo como o Messias é a história da **resposta de Jesus a João Batista** na prisão (Mt 11.1-6; Lc 7.19-23). (...) João manda perguntar a Jesus: *"Tu es aquele que deveria vir, ou devemos esperar outro?"*. (...) João Batista parece estar duvidando de Jesus. A expressão “aquele que deveria vir” remete a profecia de João sobre *“aquele que vem depois de mim”* (Jo 1.27; Mc 1.7). A resposta de Jesus é uma combinação de profecias extraídas de **Isaias 35.5-6; 26.19; 61.1**, sendo que a última delas explicitamente menciona ser o **Ungido de Deus**. (...)

No entanto, até mais convincente do que as **palavras** de Jesus são as suas **ações**, que revelam **seu senso de ser o Messias**. Sua entrada triunfal em Jerusalém foi uma afirmação dramática e provocativa de seu status messiânico. A história é contada de forma independente por Marcos e João (**Mc 11.1-11; Jo 12.12-19**). Eles, no entanto, estão de acordo quanto ao coração da história: uma semana antes de sua morte, Jesus entrou em Jerusalém montado em um jumentinho e foi saudado pela multidão que ali se reunira para a festa da Páscoa que exclamava: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor antecipando a vinda do reino de Davi.

Ao montar um jumentinho e entrar em Jerusalém Jesus estava deliberando cumprindo a profecia de Zacarias 9.9:

Alegra-te muito, ó filha de Sião! Exulta, ó filha de Jerusalém! O teu rei vem a ti: ele é justo e traz a salvação, ele é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta.

14.21). Jesus está deliberadamente cumprindo essas profecias, reafirmando **sua autoridade** sobre os recintos mais santos do judaísmo.

O templo aparece novamente no julgamento de Jesus. (...) Jesus proferiu uma profecia sobre a destruição do templo (Mc 14.58; Jo 2.19), a qual as autoridades judaicas buscaram virar contra ele. Na **literatura judaica** dos dias de Jesus, Deus era identificado como aquele que constrói o templo e ameaça destruí-lo. Nos manuscritos do mar Morto, o **Messias é chamado de o Filho de Deus**, aquele que construiu o templo (4Q174). Em seu julgamento, Jesus é acusado de ter dito a mesma coisa. (...) *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus bendito?” (Mc 14.61)*. Essa acusação mostra que Jesus fora levado a julgamento por causa de suas alegações messiânicas.

A sobreposição de tantos fatores, (...) ajudam a compor um quadro de defesa cumulativo no sentido de que Jesus, de fato, via a si mesmo como **o Messias** dos judeus.

O que Jesus quis dizer?

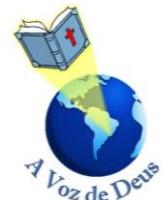
Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido.

O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será:

Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9.6)

(...) deve ser dito que a **figura do Messias** em vários escritos judeus anteriores à era cristã é a de uma figura **extraordinariamente exaltada**.

Nessa passagem o título *“Deus Forte”* é atribuído ao Messias, cujo reino, segundo afirma Isaias, não terá fim. (...) a ideia do Messias como uma figura divina, celestial estava em vigor nos dias de Jesus.



Quando se chega à compreensão que Jesus tinha de si mesmo, observe que **João Batista** é descrito como o cumprimento das profecias de Malaquias e Isaías de um mensageiro que clama no deserto:

*Enviarei o meu mensageiro, que preparara
o caminho diante de mim; e
de repente o Senhor, a quem buscais,
o mensageiro da aliança, a quem desejais,
vira ao seu templo. E ele vem, diz
o SENHOR dos Exércitos (Ml 3.1).*

*Voz do que clama: Preparai o caminho do SENHOR no deserto;
endireitai ali uma estrada para o nosso Deus (Is 40.3).*

Em Mateus 11.10 e Lucas 7.27 o próprio Jesus identifica João Batista como o mensageiro de Malaquias 3.1. Então, quem deve vir após o mensageiro, segundo essas profecias? É o Senhor, o próprio Deus? (...) Assim, a alegação de Jesus de ser **o Messias** poderia perfeitamente estar carregada de **significado divino**.

Estudo retirado do livro **Em Guarda** de William Lane Craig (exceto onde indicado)